



OS GÊNEROS DIGITAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: COMO O PROFESSOR DEVE ENSINAR?*

Ana Carolina Ribeiro da Silva

Universidade Regional do Cariri – URCA (Brasi)

Endereço eletrônico: carol.ribeiro@urca.br

José Marcos Ernesto Santana de França

Universidade Regional do Cariri – URCA (Brasil)

Endereço eletrônico: marcos.franca@urca.br

2399

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está construído considerando algumas temáticas pertinentes à prática docente que, neste caso, tratam do trabalho com os gêneros digitais (muito incorporados nas metodologias dos professores, atualmente), o livro didático de Língua Portuguesa – LDPL (ferramenta/material tradicional das escolas) e a Base Nacional Comum Curricular e como o professor de Língua Portuguesa (LP) deve abordar o ensino de tais gêneros dentro material didático impresso.

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo analisar a consonância da abordagem dos gêneros digitais no livro didático de língua portuguesa do ensino fundamental com a proposta da BNCC e como esses gêneros são abordados metodologicamente no suporte impresso, uma vez que, no cenário atual da vida cotidiana, quase todos os nossos hábitos estão ligados ao mundo virtual. Sendo assim, é preciso pensar como o professor de LP deve figurar no processo de ensino de gêneros digitais próprios do ambiente digital e multimodal apenas com o uso do recurso didático impresso que lhe é fornecido para o trabalho: o LDPL.

Ainda, mais especificamente, buscamos responder aos seguintes questionamentos: a) A presença dos gêneros digitais no LDLP do ensino fundamental é recorrente por toda a extensão do material? b) Os exemplos de gêneros digitais que estão no LDLP do ensino fundamental seguem as orientações da BNCC? c) Os gêneros digitais são trabalhados de forma adequada no suporte do LDLP? d) Qual o papel do professor de português diante do desafio de ensinar gêneros textuais fora de seu suporte próprio?

*Este texto é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação cuja pesquisa foi desenvolvida pela autora sob a orientação do coautor no semestre de 2021.1.



Para realizar nossas discussões sobre os gêneros e gêneros digitais, nos embasamos nos estudos de autores como Marcuschi (2010; 2005), e também em Rojo (2012) sobre os textos multimodais. Dito isso, consideramos que o espaço digital produz muitos campos de interação e, nesses espaços, as práticas de linguagem são as mais diversas. Porém, é preciso que eles sejam abordados e ensinados fazendo uso dos recursos adequados ao seu suporte e que o professor, além de ter acesso a esses recursos, esteja também habilitado para saber manuseá-los com a devida habilidade.

A partir dessa perspectiva, podemos perceber que a escola vem se mostrando cada vez mais disposta a aderir à cultura digital como ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, visto que não há mais como ignorar o fato da ascensão midiática no nosso cotidiano. O livro didático (LD), por sua vez, é um dos elementos fundamentais utilizados pelo sistema educacional brasileiro, o qual pode contemplar o uso crítico e ético da *Web*, além de proporcionar ao aluno (re)conhecer gêneros que possam desenvolver competências comunicativas necessárias para o cotidiano.

Para chegar às escolas, o livro didático passa por processos de seleção e escolha proporcionados pelo Programa do Livro e do Material didático (PNLD). Por causa dessa ligação com órgãos do governo, supomos que os materiais didáticos elaborados após a homologação da BNCC (2018) já possam caminhar para implementar as suas orientações, visto que, esse é um documento de cunho normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver. Diante disso, o trabalho busca trazer contribuições para as reflexões do tratamento e abordagem dos gêneros digitais nos materiais didáticos da contemporaneidade, e, ainda, promover discussões sobre metodologias que atendam às necessidades do trabalho com esses gêneros, principalmente no que diz respeito à função do professor frente ao processo e na abordagem do conteúdo por meio de material inadequado para o ensino desses gêneros.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi de natureza analítico-qualitativa e teve como *corpus* o livro didático do 6º ano da coleção *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O LDLP, que faz parte da cultura da escola, muitas vezes, é utilizado pelo professor como o único meio de trabalho, na medida em que se entende que o discurso desse material já está pronto e acabado, sem possibilidade de ser questionado e é o bastante para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, devemos ter em mente que o livro deve ser um instrumento de auxílio ao professor – que tem autonomia de utilizá-lo de outras formas – e também para os alunos.

Para que o entendimento da pesquisa se dê de forma mais eficiente, apresentaremos a seguir um recorte cujo conteúdo norteia as nossas discussões.

O primeiro gênero digital abordado pelo livro é *gif*, que é um tipo de *meme* com imagem estática ou em movimento. Ele serve como facilitador da comunicação, uma vez que pode expressar emoções, ideias, pode ser utilizado para causar humor, entre outras funções, entretanto, para fazer sentido, esse tipo de texto exige mais de um tipo de letramento. Nesse caso, nos referimos aos textos multimodais, os quais Rojo (2012) explica que são “[...] textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19).

Sendo assim, mais de uma habilidade pode ser trabalhada abordando o *gif*. O livro, então, alinha-se à BNCC nesse sentido, pois o documento atenta para essa questão quando menciona a análise das diferentes formas de texto que circulam no meio digital, nos *blogs*, *sites* em geral, tais como comentários, cartas do leitor, *gif*, *meme*, até mesmo *fanfics*, entre outros (BRASIL, 2018). Em relação ao suporte impresso do livro didático, consideramos que, mesmo não sendo o mais adequado para tratar desse gênero, a relação imagem e texto faz muita diferença para que o aluno possa atribuir sentidos, pois estático ou em movimento, o referido *gif* tem capacidade de comunicar, porém a experiência se faz mais eficiente através dos aparelhos digitais.

Por se tratar do suporte impresso, o professor, presumivelmente, encontrará limitações para trabalhar com os gêneros digitais, pois esses, essencialmente, exigem aparelhamento específico para serem realizados. Nesse sentido, se a escola proporciona o suporte adequado para o trabalho com os gêneros digitais, o docente tem muitas possibilidades de abordar o conteúdo sem grandes problemas, mas se o contrário acontece, o professor pode trabalhar os gêneros de modo mais conceitual e/ou

2401



estrutural-funcional, ou da melhor forma que seja possível apresentar os gêneros digitais ao aluno.

Ronconi (2015), no seu estudo sobre os efeitos do discurso da rede eletrônica no livro didático de língua portuguesa, afirma que:

Sabemos que o livro didático, muitas vezes, é usado como ferramenta na escola; [...] porém, consideramos que essa não seja a melhor maneira de conceber esse material, pois ele deve ser mais que uma ferramenta em sala de aula. Ele deve compor, a partir da mediação do professor, o lugar da multiplicidade de sentidos, espaço do discurso polêmico, campo de linguagem em que os sentidos podem vir a ser outros (RONCONI, 2015, p. 51).

2402

Diante disso, o LD, como suporte para as disciplinas, deve ser utilizado de forma complementar ao trabalho docente, uma vez que, não se pode fazer dele um vilão na perspectiva educacional. Sobre isso, Lorenset e Casal (2017, p. 193) assinalam que “[...] o comodismo e a dependência desse recurso tornam-se, muitas vezes, um método preocupante, considerando-se os conteúdos prontos e imutáveis inseridos nos materiais.”

Concordamos com as autoras, pois compreendemos, e sabemos, que muitos professores se acomodam com a facilidade que o LD proporciona, principalmente hoje em dia, com livros mais bem elaborados e melhor articulados. Isso pode, infelizmente, provocar o comodismo de professores e alunos, tornando-os sujeitos passivos, presos tão somente ao LD. Todavia, como não é uma prática dominante utilizada por todos os professores, devemos reconhecer a importância do LD, no nosso caso, de língua portuguesa, que deve estar de acordo com as propostas pedagógicas da escola e dos documentos oficiais que, hoje, estão em vigor, como por exemplo a BNCC.

Mesmo que o LD siga as instruções dos documentos, o docente tem autonomia para adequar a utilização do material, levando em consideração a realidade do Projeto Político Pedagógico da escola, a realidade do ensino na instituição e a realidade dos alunos nas salas de aula. Dito isso, Lousada (2020, p. 71) afirma que:

[...] serão os professores, em seus contextos específicos de trabalho, que vão colocar em uso esses artefatos, criando seus próprios esquemas de utilização do livro didático, transformando-o em instrumentos ou simplesmente não usando o livro didático na aula, apesar de adotado pela escola [...].

Esse material tem o papel de trabalhar o maior número possível dos aspectos da língua/linguagem, inovar a abordagem da gramática normativa, incluindo a esse ensino

Realização:



Apoio:





um contexto, para que o aluno possa compreender o uso das normas. Por último, e não menos importante, atribui-se ao LDLP a perspectiva de um melhor trabalho com a leitura e escrita. É nesse sentido que deve funcionar o LDLP. Por isso, o professor pode utilizar o LDLP como ferramenta de auxílio às suas práticas a fim de tentar despertar no aluno o interesse pela leitura, com a autonomia que lhe é cabível, no sentido de seguir ou não as atividades postas no material

CONCLUSÕES

Finalmente, após as análises observamos, como resultados que, o livro didático em questão aborda os gêneros digitais de forma satisfatória, procurando seguir o que está orientado na BNCC. Entretanto, notamos que o suporte impresso do livro nem sempre consegue suprir a necessidade da tela do computador ou de outro aparato tecnológico. Podemos considerar, assim, que o suporte impresso é parcialmente adequado no trabalho com os gêneros digitais, visto que um ou outro gênero pode ser trabalhado sem prejuízos através das folhas desse material didático.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros digitais. Livro didático de língua portuguesa. Base Nacional Comum Curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

LORENSET, R. B. C.; CASAL, A. P. O ensino de língua portuguesa e o livro didático na sala de aula: papel de vilão ou de protagonista? **Unoesc & Ciência - ACHS**, v. 8, n. 2, p. 191-198, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/13141/pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

LOUSADA, E. G. Das prescrições oficiais ao livro didático: uma reflexão sobre o processo de elaboração de material didático de português. In: BUNZEN, Clecio (org). **Livro didático de português: políticas, produção e ensino (e-book)**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 65-82

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. P. 19-38.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

RONCONI, J. M. **Efeitos do discurso da rede eletrônica no livro didático de língua portuguesa**. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP – Departamento de Psicologia e Educação, 2015. 129p.